

# Um Salão maior e melhor em que a estrela é o livro infantil e juvenil

Foram 12 dias de festa literária realizada no Centro Cultural da Ação da Cidadania entre 10 e 21 de junho. Em sua 11ª edição, o *Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens* cresceu e, após dez anos no Museu de Arte Moderna (MAM), mudou de endereço, chegando à região do Cais do Porto. Com patrocínio da Petrobras e apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME), o Salão contou ainda com apoio da Abrelivros, Associação de Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil, Caixa Econômica Federal, Câmara Brasileira do Livro, Consulado Geral da França, Instituto C&A, Instituto Ecofuturo, Instituto Indígena Brasileiro de Propriedade Intelectual, Instituto Pró-Livro, PriceWaterhouseCoopers, Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Suzano Papel e Celulose e Usina Termoelétrica Norte Fluminense.

O público de aproximadamente 40 mil pessoas que compareceu ao *Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens*, entre famílias - que foram conferir de perto as novidades do mercado - e alunos das redes pública e privada, percorreu os 2.109m<sup>2</sup> dos corredores do local, em meio a mais de seis mil títulos que preenchiam as estantes das editoras.

O principal desafio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) era manter o clima aconchegante dos eventos anteriores - cuidadosamente pensados para atender ao público-alvo - oferecendo conforto nas instalações, com estandes mais amplos para as editoras, opções variadas de atividades e um maior número de espaços públicos para os visitantes. Houve também um incremento na programação paralela no auditório, o que veio reforçar a filosofia desenvolvida ao longo dos 41 anos da FNLIJ: a valorização do livro de literatura.

Além da já tradicional *Biblioteca FNLIJ/*



Visita escolar movimentada o Salão

*Petrobrás para Crianças* e do *Espaço FNLIJ de Leitura*, em 2009 o evento concretizou um projeto antigo e passou a disponibilizar dois novos espaços públicos de atividades. A *Biblioteca FNLIJ/Instituto Pró-Livro para Jovens* buscou justamente aprimorar as opções para o público adolescente num espaço idealizado para receber autores com enfoque na temática jovem. Já a *Biblioteca FNLIJ para Educadores e Pais* teve como guia a valorização de profissionais e familiares na formação de futuros cidadãos, com uma cuidadosa seleção de títulos.

O resultado é consenso geral entre organizadores, editores e público. O Salão mudou e para melhor. “O local é belíssimo e mais adequado à proposta do *Salão FNLIJ do Livro*. Estamos no caminho certo, porque ganhamos em qualidade. Ficamos satisfeitos com o resultado. É o primeiro ano de uma nova fase muito feliz”, avalia a presidente da FNLIJ, Gisela Zincone.

O local, um antigo armazém construído em 1841 por André Rebouças, foi totalmen-

te reformado pelo arquiteto Hélio Pellegrino em 2002. É, sem dúvida, o palco ideal para momentos raros, quando crianças e jovens encontram escritores e ilustradores e, juntos, debatem um universo em que a imaginação dá as cartas. As paredes em tijolo rústico, o pé direito a perder de vista e o ambiente sempre arejado propiciam a introspecção necessária no contato com os livros, como atestou a escritora e autora de teatro infantil Karen Acioly ao conhecer as novas instalações do Salão.

Reformulado para atender aos ideais do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, o espaço encontrou na parceria com a FNLIJ outra vocação - a de suprir a fome pelo saber. Foram realizados mais de 150 lançamentos de livros, com a presença de aproximadamente 140 autores. A cada hora, em cada espaço de leitura, um escritor lançava um livro em um bate-papo descontraído ou um ilustrador criava no calor do momento um novo desenho, em sucessivas performances. Profissionais capacitados pela FNLIJ davam o tom das histórias que povoam os livros em leituras para o público.

Tudo isso com a presença de ilustres convidados, cujas trajetórias a FNLIJ vem acompanhando desde o início. As opções foram fartas. Nos corredores e nos locais dos lançamentos era possível encontrar nomes consagrados que ajudaram a inscrever a literatura infantil e juvenil brasileira entre as melhores do mundo.

Estiveram presentes Adriana Falcão, Ana Maria Machado, André Neves, Bartolomeu Campos de Queirós, Carlos Heitor Cony, Eva Furnari, Fernando Vilela, Graça Lima, Guto Lins, Ivan Zigg, Luciana Savaget, Luiz Antônio Aguiar, Lygia Bojunga, Mariana Massarani, Marina Colasanti, Roger Mello, Rogério Andrade Barbosa, Rui de Oliveira, Ruth Rocha, Ruy Castro, Ziraldo e muitos outros.

## Abertura e premiação Iotam auditório do Centro Cultural da Ação da Cidadania

O auditório do Centro Cultural da Ação da Cidadania sediou a solenidade de abertura do 11º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens, a entrega do Prêmio FNLIJ 2009 e também a premiação dos Concursos FNLIJ 2009.

A secretária-geral da Fundação, Elizabeth Serra, abriu a cerimônia, enaltecendo a importância do Salão para a promoção da prática da leitura na formação de nossas crianças e jovens, suas famílias e professores. Em seguida, passou a palavra para Gisela Zincone, presidente da Fundação. Gisela destacou o livro infantil e juvenil como sendo o centro das atenções do Salão e falou sobre o crescimento do evento, o que justificou sua transferência para o Centro Cultural da Ação da Cidadania. O novo local permitiu que o Salão pudesse reunir um maior número de editoras, além de um auditório e duas novas bibliotecas: a *Biblioteca FNLIJ/Pró Livro para Jovens* e a *Biblioteca para Pais e Educadores*.

A Secretária Municipal de Educação do Rio de Janeiro, Cláudia Costin, também destacou o hábito da leitura e a importância de ele ser incentivado desde cedo. Cláudia citou o projeto *Rio, uma Cidade de Leitores*, criado justamente com o objetivo de promover o acesso e o interesse ao livro infantil e juvenil.

João Guerreiro, coordenador de Ações Culturais do Centro Cultural da Ação da Cidadania, lembrou o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, e sua luta contra a fome e disse que a realização do *Salão do Livro* no espaço, a partir de agora, é um casamento natural de dois ideais: o de Betinho e o da FNLIJ. “Que seja o primeiro de muitos outros”, completou. Em seguida, o projeto popular batizado como *Carrinho* foi apresentado ao público presente por José Raimundo Romeo, presidente do Conselho do Centro Cultural. “Ele percorre localidades onde normalmente as pessoas não têm acesso aos livros”, comentou. Com capacidade para até 150 livros, os carrinhos funcionam como bibliotecas móveis.

A cerimônia contou ainda com a presença de membros do Conselho Curador da FNLIJ, como Laura Sandroni e Sonia Machado Jardim; a presidente da CBL, Rosely Boschini; a diretora-executiva da FBN, Célia Portella; o presidente da Câmara Mineira do Livro, José Alencar Mayrink; o Secretário de Cultura de Caxias do Sul, Antonio Feldman; Jérémie Desjardins, representante do Consulado da França; Cristino Wapichana, representante indígena; Anna Cláudia Ramos, presidente da AEILIJ, além de nomes como Ziraldo, Gabriel, o Pensador, Rui de Oliveira, Lygia Bojunga, Luiz Antônio Aguiar, Rogério Andrade Barbosa e Roger Mello, entre editores, autores, ilustradores, amigos e colaboradores da FNLIJ, que vieram de longe para prestigiar o evento.

Após a abertura oficial, o Conselho FNLIJ deu início às tradicionais premiações. No 14º Concurso FNLIJ/Petrobrás de Programas de Incentivo em todo o Brasil, em primeiro lugar ficou o *Programa Permanente de Estímulo à Leitura/PPEL Livro Meu*, promovido pela Prefeitura de Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. Antonio Feldman, Secretário de Cultura de Caxias do Sul, estava presente e falou sobre o projeto, revelando ainda sua vontade de levar o *Salão FNLIJ do Livro* para sua cidade nos próximos anos. Em segundo e terceiro lugares ficaram, respectivamente, o *Programa Expedição*, da Associação Vaga Lume, e o projeto *Fazendo Minha História*, da Associação Fazendo Minha História.

A FNLIJ ainda entregou menções honrosas para os seguintes programas: *Biblioteca Comunitária Solano Trindade*, do Rio de Janeiro; *Meu Broto de Leitura: Leitura de Histórias, Contos, Poesias... para Bebês*, de São Paulo; *Semeando Leitura*, também de São Paulo; *Progresso na Leitura*, do Ceará, e *Sacolão da Leitura*, da Bahia.

Em seguida, a entrega do prêmio do 8º Concurso FNLIJ *Leia Comigo 2009* foi para *O Dia em que enxerguei Maria*, de Sueli Patelli de Oliveira, na categoria Relato Ficcional; e para *Leitura nas Ondas do Rádio*, de Neick Lopes, na categoria Relato Real. O último prêmio da noite, o 6º Concurso FNLIJ *Curumim*, contemplou *Tecendo Memórias*, de Jussara Oliveira Neves.

No mesmo auditório, houve ainda a entrega dos Prêmios FNLIJ referentes à produção de 2008. Este ano o número de títulos inscritos foi superior aos anos anteriores, mostrando que o Prêmio tem tido o seu valor cada vez mais reconhecido. Autores e ilustradores receberam os prêmios das mãos dos representantes do Conselho Curador da FNLIJ e de autores como Ziraldo e Gabriel, o Pensador. Após a cerimônia, todos brindaram a abertura do 11º Salão do Livro com um coquetel oferecido pela Fundação.

## Programação paralela é sucesso de público

Além de servir de palco para a cerimônia oficial de abertura, o auditório com capacidade para 300 pessoas, localizado no mezanino, conferiu novo brilho ao já tradicional *Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil* (ver matéria) e para uma série de encontros diários ocorridos no espaço.



Mesa de abertura do 11º Salão FNLIJ do Livro

Para Elizabeth Serra, a mudança reforçou o caráter institucional do evento literário, que, mais que uma feira de novidades do mercado, tem a preocupação de fomentar a literatura para crianças e jovens no Brasil com base em critérios de qualidade. “Conseguimos viabilizar uma sequência de encontros e debates entre profissionais de diversas áreas, que incentivou novos negócios e permitiu a troca valiosa de informações e experiências com o livro infantil e juvenil”, reitera Elizabeth.

No dia 18 de junho, foi realizada a reunião da Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ). No dia 19, foi ministrada a palestra *O Texto Teatral e a Formação do Leitor*, do professor Fabiano Tadeu Grazioli. Em seguida, foi feita a entrega do prêmio para os vencedores do *II Concurso de Dramaturgia Ana Maria Machado*, realização do CEPETIN.

Foram também adaptadas ao local, em aulas reduzidas, as palestras desenvolvidas para professores do curso elaborado pela FNLIJ para a Secretaria Municipal de Educação (SME). Entre os temas abordados, foram debatidos *A Vida e Obra de Bartolomeu Campos de Queirós*, com a professora do Curso FNLIJ para a SME-RJ Maria Lília Simões de Oliveira e *Aventuras Policiais para Crianças e Jovens - O Gênio do Crime e outros casos*, com o professor Mário Feijó, além de outros.

## Dia do professor: mediação do conhecimento

O dia 10 de junho foi dedicado exclusivamente aos professores dos ensinos fundamental e médio das redes pública e privada. A ideia foi retomar o projeto realizado com sucesso em 2006 e agora ampliado na 11ª edição do Salão. Estiveram presentes 700 professores, sendo a metade formada por profissionais da rede municipal do Rio de Janeiro e o restante, por professores de outros municípios do estado e da rede privada.

Foram realizadas visitas guiadas em grupos de 30 pessoas, orientadas por funcionários e colaboradores capacitados pela Fundação, com duração de cerca de duas horas. Além de conhecer os 70 estandes das editoras expositoras, a visita incluiu um bate-papo com um escritor de literatura infantil e juvenil, ação da qual participaram os autores Anna Claudia Ramos, Luciana Savaget, Luiz An-



Carlos Heitor Cony



Ruy Castro e Heloisa Seixas

tônio Aguiar e Rogério Andrade Barbosa.

Segundo Elizabeth Serra, o projeto é muito importante para capacitar os profissionais que, na prática, são os responsáveis pelas escolhas dos livros a serem comprados para as bibliotecas escolares. “Os professores são, sem dúvida, os principais mediadores entre a imensa produção editorial e as crianças. É preciso criar as ferramentas para que estas escolhas sejam feitas com base em um conhecimento sólido sobre a qualidade literária dos livros”, explica.

## Um Salão mais completo com novos espaços públicos de leitura

A mudança para o Centro Cultural da Ação da Cidadania permitiu que o *Salão FNLIJ do Livro* passasse a oferecer novos espaços públicos de atividades, além dos notórios *Espaço FNLIJ de Leitura e Biblioteca FNLIJ/Petrobrás para Crianças*. No dia 11 de junho, o premiado escritor Rodrigo Lacerda lançou *O Fazedor de Velhos*, vencedor dos prêmios Jabuti e FNLIJ, na categoria Jovem, na *Biblioteca FNLIJ/Pró-Livro para Jovens*.

No mesmo espaço escritores premiados, como Luciana Savaget, Luciana Sandroni e Luiz Antônio Aguiar também se encontraram com o público adolescente para debater sobre literatura e falar de seus respectivos lançamentos. Autores consagrados e ligados à literatura adulta, como Ruy Castro, Heloi-

sa Seixas e Carlos Heitor Cony, foram outros destaques do espaço, que ganhou lugar cativo para as próximas edições.

Já a *Biblioteca FNLIJ Para Educadores e Pais* foi palco do encontro histórico com a escritora Ruth Rocha, que lançou os títulos *A Arca de Noé*, *Nosso Amigo Ventinho* e *O Amigo do Rei*. Membro da Academia Paulista de Letras e comemorando 40 anos de carreira literária, Ruth Rocha teve um encontro emocionado e concorrido com o público. O mesmo local reuniu ainda nomes como Gabriel, o Pensador, Luiz Raul Machado, Marina Colasanti e Jô Oliveira.

“Ampliar os locais de lançamentos e encontros com o público era um sonho antigo da Fundação, realizado agora com a mudança de local. Com isso, definimos o perfil de cada espaço e possibilitamos a presença de autores importantes do universo infantil e juvenil”, comemora Elizabeth.

## Transporte gratuito para o 11º Salão FNLIJ do Livro

Para facilitar o transporte do público ao local do *Salão FNLIJ do Livro*, a organização do evento ofereceu um esquema de locomoção gratuito para o espaço. A cada meia hora, uma van com capacidade para 15 pessoas saía da Avenida Presidente Vargas, em frente ao prédio da Embratel, rumo ao Centro Cultural da Ação da Cidadania, retornando ao mesmo ponto, com igual intervalo de tempo.

A identificação do veículo foi feita por meio de cartazes nos vidros e com a presença de funcionários no ponto, também devidamente identificados. Nos dias de semana, as saídas foram iniciadas a partir das 8h, com término às 17h. Nos finais de semana e no feriado do dia 11, a partir das 9h30 (da Avenida Presidente Vargas para o evento). A última van partia da Presidente Vargas às 18h30 e do Centro Cultural da Ação da Cidadania às 20h em direção à mesma avenida.

Gabriel, o Pensador conversa com o público



## Depoimentos / editoras

Representantes de várias editoras participantes desta edição do Salão deram suas opiniões sobre a mudança do evento para o Centro Cultural da Ação da Cidadania. Seguem:

*“O 11º Salão do Livro inaugurou uma nova fase na vida dessa importante iniciativa: a conquista de um espaço apropriado. Após a demolição do Galpão das Artes, no MAM, o Salão foi transferido para os jardins, onde literalmente andávamos sobre o patrimônio cultural e natural, sempre com aquele desconforto no corpo e na alma por ‘flutuar’ sobre a obra de Burt Marx. No Centro Cultural da Ação da Cidadania, o livro, os escritores, os ilustradores e, principalmente, as crianças, seus pais e professores ganharam muito mais do que um imenso pé direito para arejar as ideias. Ganhamos todos um pouco mais de paz e tranquilidade para ler, compartilhar e conhecer.”* **(Bia Hetzel – Manati)**

*“O novo local de realização do Salão é maravilhoso, com uma estrutura bonita e confortável. O acesso ao Centro Cultural é muito fácil de qualquer ponto do Rio. Recebemos em nosso estande muitos elogios de professores e do público em geral quanto ao novo endereço.”* **(Suzana Sanson - Brinque-Book)**

*“Ficamos contentes com a grande visitação do público e das escolas e acreditamos que o Salão do Livro contribuiu para a conquista de novos clientes e a formação de mais leitores.”* **(Sandra Stefanin - Ática e Scipione)**

*“O evento deste ano foi muito bom, superior ao de 2008 e com mais editoras presentes. O*

*espaço é ótimo, grande, arejado, com área boa para as crianças e para a exposição de livros. Nosso estande, por exemplo, foi maior que o do ano passado e permitiu um acesso melhor do público aos livros. Participei do seminário e gostei bastante, acrescentou muito. O evento está cada vez melhor!”* **(Leila Bortolazzi - Melhoramentos)**

*“Nós adoramos o galpão. O espaço é ótimo. Quanto às nossas vendas, como o nosso forte são os professores, tivemos um aumento de 30% em relação ao ano passado.”* **(Alan Lemos - Rocco)**

*“O Salão foi um sucesso absoluto. Atingimos nosso objetivo de fazer o evento em um espaço maior. Participei ativamente desse desafio e acredito que o esforço para a mudança de local valeu a pena. O que precisamos, a partir de agora, é aprimorar as próximas edições, que eu espero que sejam dezenas, enriquecendo ainda mais o espaço.”* **(Luiz Alves – Global)**

*“O espaço físico do galpão do Centro Cultural da Ação da Cidadania é excelente, principalmente se comparado ao MAM.”* **(Lúcia Fernandes - Editora Moderna)**

*“Tive uma impressão muito positiva. Acho que a fórmula do Salão dá certo, porque ele só cresce. Além disso, o evento é acolhedor. Percebo várias editoras novas que acabaram de nascer. Elas também têm espaço, não só as*

*grandes. É um evento e um formato especial, porque foca o público infantil e juvenil. Acho que o novo espaço oferece uma boa perspectiva de crescimento, principalmente em relação às atividades paralelas, como palestras, cursos e seminários.”* **(Ceciliany Feitosa - FTD)**

*“Os resultados superaram as expectativas. Considerando o local novo, a sua localização num bairro ainda pouco frequentado e a arraigada tradição do público do Salão no MAM, acredito que o resultado foi muito bom. Por ser uma primeira experiência, ela foi bem positiva. Comparando com os anos anteriores, os ganhos foram maiores que as possíveis perdas, principalmente pelo crescimento do Salão. Local lindo, arejado, amplo e ótimas instalações.”* **(Maria Dolores Prades - Edições SM)**

*“Achamos o espaço muito bom. O Salão precisava crescer e a infraestrutura do armazém é bem melhor que a da lona do MAM. Pensando nisso, a editora investiu mais este ano: dobramos o nosso estande e fizemos propostas de exposição de livros que contemplassem professores e crianças. Achei ótima a iniciativa das diferentes bibliotecas, com as novas voltadas para o jovem e para o professor.”* **(Isabel Coelho - Cosac Naify)**

*“Consideramos positivo o novo espaço, tendo em vista o aumento das visitas das escolas municipais e seu quantitativo de alunos.”* **(Fernanda Rianelli Leonel - Paulus)**

## Homenagem a Bartolomeu Campos de Queirós

Um dos momentos mais emocionantes foi a homenagem a Bartolomeu Campos de Queirós, vencedor da *IV Edição do Prêmio Ibero-Americano SM de Literatura Infantil e Juvenil*. A premiação busca reconhecer autores cujo conjunto da obra contribua significativamente para o público infantil e juvenil e conta com a participação das organizações que mais se destacam no âmbito cultural e educativo da Ibero-América. Bartolomeu, que já escreveu mais de 40 livros, foi o primeiro escritor lusófono a ser contemplado com a premiação.

O *Salão FNLIJ* prestou uma merecida homenagem ao autor no auditório do Centro Cultural da Ação da Cidadania, que contou com a presença de editores e autores de peso, como Lygia Bojunga, e de votantes do *Prêmio FNLIJ*, como Glória Valadares, que veio de Rondônia especialmente para a ocasião.

A professora Maria Lília Simões de Oliveira, especialista na obra de Bartolomeu e amiga do escritor, foi convidada pela FNLIJ para falar sobre ele e a importância de seus livros. Em sua tese *A metáfora como leitura*

na obra de Bartolomeu Campos de Queirós, Maria Lília afirma que a verdadeira literatura é a que

ultrapassa fronteiras, traço característico na obra de Bartolomeu.

O escritor homenageado falou sobre a educação de crianças e jovens e chamou atenção para os cuidados que a família deve ter em relação à educação escolar. Para ele, família e escola têm importância igual na formação da criança, mas precisam seguir caminhos diferentes. Bartolomeu acredita que, em algum momento, as influências de ambas as instituições se encontram, mas uma não deve intervir na outra.

Além disso, o autor foi prestigiado no evento com leituras de seus títulos e com cartazes espalhados por todo o espaço. Durante o Salão, ele lançou dois livros: *Tempo de Voo* e *Nascemos Livres*. A primeira publicação do escritor, *O Peixe e o Pássaro*, de 1974, recebeu o Selo de Ouro da FNLIJ.

Os escritores Luiz Antônio Aguiar e Rogério Andrade Barbosa falaram em nome da Associação dos Escritores e Ilustradores de Literatura Infantil e Juvenil (AEILIJ). Rogério fez um simpático discurso que remetia a alguns títulos de livros de Bartolomeu.

*Meu caro Bartô.*

*Você falou tanto sobre o tempo...*

*Neruda dizia que “o tempo galopa nas asas do vento”.*

*Mas se “até passarinho passa”, o que fazer?*

*Nós torcemos para que você, “cigano” das palavras, em seus “apontamentos” e “correspondências” continue enchendo o coração de seus leitores de “domingos”. (Rogério Andrade Barbosa)*

Ao final da homenagem, as editoras Global, Edições SM, RHJ e Edelbra ofereceram um coquetel e, ao lado de representantes da FNLIJ, presentearam o autor com uma escultura da artista plástica Kimi.



Bartolomeu Campos de Queirós

## Comissão Carioca de Leitura discute o incentivo à leitura na infância

Um acontecimento importante e em total sintonia com a proposta do *Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens* aconteceu logo no primeiro dia de evento. A Secretária Municipal de Educação, Cláudia Costin, escolheu a ocasião para realizar uma reunião da recém-criada Comissão Carioca de Leitura, relacionando sua proposta à causa da Fundação.

A secretária-geral da FNLIJ, Elizabeth Serra, e nomes como Laura Sandroni, José Luiz Goldfarb, Ziraldo, Célia Portella, Bia Hetzel, Rosely Boschini, Áurea Alencar, Luiz Antônio Aguiar, Simone Monteiro, João Guerreiro, Glaucio Pereira, Gláucio Pereira, Márcia Cabral, Leda Fonseca, Patrícia Corsino e Sonia Machado debateram a importância do incentivo ao hábito da leitura desde cedo e da retomada de projetos com essa preocupação pelo atual governo.

Cláudia Costin levantou pontos importantes para a elaboração de políticas públicas, como a ação do programa *Rio, uma Cidade de Leitores*, que vem estimulando

a leitura nas escolas, através de ações desenvolvidas diretamente junto aos professores. A Secretária afirmou que é possível perceber um crescimento do hábito

entre os alunos da rede pública municipal de ensino. Ela atentou, principalmente, para o trabalho com a primeira infância, enfatizando que o estímulo à leitura já deve começar nas creches.

A Secretária falou ainda sobre uma nova e fundamental ação voltada para o 12 de Outubro - *Dia das Crianças* -, que agora passará a celebrar também o *Dia da Leitura*. Foi decidido junto à Comissão que um evento especial e alusivo à data acontecerá em diversas praças do Rio de Janeiro, tendo como grande destaque o livro infantil e juvenil.

O jovem foi também discutido na reu-

nião. Alguns dos participantes do evento abordaram o desinteresse dessa faixa etária pela cultura letrada, quando os adolescentes costumam a migrar para outras mídias, como computadores, videogames e internet. Para eles, há uma lacuna a ser preenchida entre a infância e o início da vida adulta; um ponto que merece total atenção porque a maioria dos jovens não retoma a prática.

É de grande importância assuntos como esses e, principalmente, trazer essa discussão para o ambiente do *Salão do Livro FNLIJ*. O evento, que tanto busca a aproximação do público infantil e juvenil com os livros, agora pôde receber, no dia de sua inauguração, a reunião da Comissão Carioca de Leitura e contribuir para uma importante iniciativa a favor da formação de nossas crianças e jovens.



Reunião da Comissão Carioca de Leitura é realizada durante o Salão

# 11º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil

## As cores e as letras da literatura infantil e juvenil na França e no Brasil

O 11º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil foi realizado nos dias 15, 16 e 17 de junho no auditório do Centro Cultural da Ação da Cidadania. O evento, direcionado principalmente a professores e educadores, teve 276 inscritos, sendo 29 participantes oriundos de Brasília, São Paulo, Santa Catarina, Curitiba e do Estado do Rio de Janeiro.

No dia da abertura, 15 de junho, o seminário debateu pela manhã os temas *Aspectos da Literatura Juvenil na França*, com Nathalie Beau (Biblioteca Nacional da França/Centro Nacional de Literatura para Crianças e Jovens/La Joie par Les Livres - IBBY - França) e *Uma Visão da Edição, dos Mercados e dos Públicos Brasileiros e Franceses*, com Gilles Eduar, brasileiro radicado na França, e publicado nos dois países. Leny Werneck, jornalista, tradutora e autora de livros para crianças e jovens publicados por aqui e também na França, foi a mediadora do encontro.

Nathalie Beau traçou um perfil do mercado editorial infantil e juvenil francês e ressaltou que o sucesso desse gênero literário naquele país se deve ao fato de o livro fazer parte da educação desde o maternal. “Na escola as crianças lêem romances e têm bibliotecas a sua disposição na rede pública”. Segundo ela, existem hoje três mil bibliotecas no país. Apesar da internacionalmente reconhecida qualidade do livro infantil e juvenil produzido na França, esses títulos não costumam despertar o interesse dos americanos e ingleses. “Segundo os livreiros desses dois países, as nossas obras são muito sofisticadas”, explica Nathalie.

Mesmo assim, o mercado francês é excelente para autores e ilustradores, absorvendo inclusive ilustradores de outros países. Feiras de livros e encontros entre crianças, autores e ilustradores são comuns por lá. Segundo Nathalie, trata-se de um mercado de trabalho bem remunerado através de uma tabela. Por isso, autores e ilustradores podem viver 100% de literatura na França. “Há sempre trabalho para eles”, completa.

Gilles Eduar fez uma apresentação tímida,

descontraída e engraçada sobre o tema *Uma Visão da Edição, dos Mercados e dos Públicos Brasileiros e Franceses*. Ele lembrou seu início de carreira em 1992, quando então trabalhava em uma livraria para crianças na França e lamentou que poucos livros sejam traduzidos para outras línguas. “O direito autoral de um livro comprado no exterior é muito caro”, disse ele.

A mediadora Leny Werneck acrescentou dados importantes sobre o mercado editorial francês, afirmando que o volume de vendas é de cerca de nove mil exemplares por título e que lá os livros têm preço fixo, determinado pelos livreiros e editores.

Na segunda parte do seminário, Nathalie Beau realizou uma apresentação sobre os ilustradores franceses. Através das gravuras dos 15 principais ilustradores do país, que também estavam expostos no Salão (*ver box a seguir*), Nathalie analisou estilos, comparou técnicas, ressaltou as diferenças e características que marcam os profissionais, destacando qualidades e inovações, numa demonstração minuciosa e aprofundada sobre

o trabalho realizado atualmente da França.

Durante todo o dia do seminário, Nathalie proporcionou à plateia uma verdadeira aula sobre a literatura infantil e juvenil francesa, evidenciando não só o seu conhecimento sobre o tema, como o preparo cuidadoso para a apresentação que fez, enriquecendo o encontro de maneira especial.

Para representar os ilustradores, estavam presentes Timothée de Fombelle, muito premiado por *Tobias Lolness - A Vida na Árvore*, e Dorothee de Monfreid, autora e ilustradora de livros para crianças de 18 meses até cinco anos. As apresentações foram mediadas por Nathalie, que contribuiu para as palestras com perguntas pertinentes que ajudaram o público a conhecer melhor as atividades desenvolvidas por eles.

Cada um contou um pouco de sua experiência na literatura infantil, onde buscam inspiração para seus textos e ambos disseram que é possível encontrar um pouco de si e de suas próprias experiências de vida nos livros que escrevem.

A autora Dorothee de Monfreid costuma

## Ano da França no Brasil

Como nas edições anteriores, este ano o *Salão FNLIJ para Crianças e Jovens* elegeu um país para homenagear: a França. A escolha se deu devido às comemorações do *Ano da França no Brasil*, celebrado em 2009 e aberto oficialmente no dia 21 de abril. A parceria da FNLIJ com o Consulado Geral da França possibilitou a vinda de especialistas, escritores e ilustradores para esta edição do evento. Entre eles, estiveram presentes: Dorothee de Monfreid, Gilles Eduar, Nathalie Beau e Thimotée de Fombelle, que também participaram do 11º Seminário FNLIJ de Literatura Infantil e Juvenil, apresentando um panorama sobre o tema em seu país, de forte tradição literária.

No estande do país homenageado, com 30m<sup>2</sup>, era possível encontrar uma exposição temática, idealizada pela Livraria da Travessa, com livros de autores e ilustradores franceses no original, além de edições de escritores brasileiros traduzidas para o francês.

Na praça central do *Salão FNLIJ* foi exibida uma segunda exposição temática, chamada *A Ilustração Francesa Contemporânea para Livros Infantis*. Organizada por Anne-Laure Cognet e Nathalie Beau e pela Biblioteca Nacional da França - La Joie par les livres, seção francesa do *International Board on Books for Young People (IBBY)*, com o lema *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*, a mostra reuniu diversos trabalhos, assinados por 15 dos principais ilustradores do país, entre eles os já consagrados Henri Galeron, Gilles Bachelet e Serge Bloch, além dos novos talentos Loren Capelli, Renaud Perrin e Betty Boné.

As ilustrações, utilizando as mais variadas técnicas, permitiram ao público do evento ter uma boa visão da criatividade, qualidade e variedade do gênero hoje na França. A mostra representou uma prévia do conteúdo que a França exibirá na *Bienal Internacional de Ilustração de Bratislava (BIB)*, na Eslováquia, em setembro deste ano.

usar figuras de elefantes, gatos, monstros, porquinhos e vários outros bichos para escrever e desenhar suas histórias. Segundo ela, esta é uma ótima maneira de falar com as crianças menores.

Sucesso recente no mundo inteiro, Timothée de Fombelle teve seu romance *Tobias Lolness - A Vida na Árvore*, de 2006, traduzido para 19 idiomas. Ele conta a história de uma criança representante de um povo microscópico (os maiores medem dois milímetros) que é perseguida por seus conterrâneos depois que seu pai inventa uma máquina revolucionária. Fombelle confirma o desenvolvimento do gênero na França, lembrando que quando ainda era um jovem leitor, havia apenas os clássicos à disposição das crianças. Atualmente, existem desde livros que trazem temas atuais, de testemunho, a outros voltados mais para o entretenimento mesmo.

“*Tobias Lolness* é nutrido com tudo o que eu gosto desde pequeno. Coloquei na história todas as coisas que me completam e representam. E, por coincidência ou não, ele foi escrito durante a gestação de minha mulher e os dois, o livro e o meu filho, ‘nasceram’ quase ao mesmo tempo”, brincou Timothée.

O primeiro dia do seminário foi encerrado com um coquetel, oferecido pela FNLIJ em parceria com as editoras Cosac Naify, Edições SM, Rocco e WMF Martins Fontes. Os convidados Timothée de Fombelle e Dorothée de Monfreid atenderam ainda aos pedidos de autógrafos do público.

## Oralidade indígena e as novas tecnologias da memória

O 6º Encontro de Escritores e Artistas Indígenas aconteceu no dia 17 de junho durante o seminário promovido na programação paralela ao Salão. O encontro colocou em debate a necessidade do desenvolvimento da literatura dos povos indígenas como instrumento de conservação da cultura, sem prejuízo à tradição oral dessas populações. O seminário contou com a presença de representantes de mais de 20 aldeias. Índios, educadores e curiosos lotaram o auditório para ouvir os depoimentos dos principais nomes da literatura e das artes desses povos, além de interagirem um pouco mais com seus costumes e folclores.

O encontro teve início com um belo ritual de apresentação, no qual os convidados dançaram e cantaram em uma grande roda. Em seguida, o seminário começou com o tema *Caminhos da Memória*. Os representantes indígenas Marcos Terena, Graça Graúna, Severiá Idioriê e Ely Macuxi falaram sobre memória, oralidade e literatura. Eles debateram o fato de o conhecimento dos povos indígenas ser difundido de forma oral e daí os índios não terem o hábito da leitura.

A professora Severiá chamou a atenção para a importância da literatura na conservação dos valores indígenas. “A literatura escrita é consequência da fala, é uma forma de recriar as memórias dos antepassados. Quem escreve tem que fazer a criança ter

prazer em ler para que isso se torne uma memória”.

Em outro debate, que contou com a presença de Eliane Potiguara, Siridiwê Xavante, Luciana Kaingang e Xohã Karajá, os palestrantes reafirmaram conceitos como a memória e a oralidade. Além disso, falaram sobre difundir a cultura indígena através das artes. Xohã comentou sobre o papel dos símbolos e de manifestações artísticas como o canto, a dança e os rituais para insituir os clãs, enquanto Luciana defendeu a importância do debate no *Salão FNLIJ*. “Aqui é um espaço para nós, indígenas, falarmos de nós mesmos; não são antropólogos ou sociólogos falando sobre a gente”, completou.

Na parte da tarde, o debate seguiu em torno de um tema bastante novo e atual: *Como os indígenas têm buscado atualizar a memória ancestral a partir do domínio das tecnologias ocidentais nos mais variados campos da ciência?* Alex Pankararu surpreendeu a plateia ao mostrar a rede social *Índios Online* ([www.indiosonline.org.br](http://www.indiosonline.org.br)), existente há cerca de cinco anos, na qual 21 povos indígenas registrados usam esta plataforma para trocar informações e preservar as suas tradições e culturas. “O *Índios Online* é a nossa oca digital, uma mídia livre dos povos indígenas para mantermos o diálogo intercultural entre índios e brancos também. Neste espaço, os próprios índios, que chamamos de etno-jornalistas, contam suas histórias de seus jeitos, sem modificações”, explicou.

Segundo ele, a divulgação sobre a cultura indígena também é importante para desmistificar algumas histórias e ideias errôneas. “Algumas escolas, inclusive, ensinam para os alunos que o índio foi escravizado porque era preguiçoso, que índio anda nu o dia inteiro e não faz nada além de pescar e caçar. Tudo isso é produto do desconhecimento sobre os nossos povos”.

Já Isabel Taukane, da etnia Kura Bakairi do Mato Grosso, usa a tecnologia a serviço de seu trabalho como ‘rastreadora’. Primeira índia do Brasil formada em Publicidade e Marketing, Isabel desenvolveu o *Círculo dos Saberes Indígenas* depois de frequentar, por três anos seguidos, o *Projeto Pegadas Brasil*, um braço da ONG *The Tracking Project*. O *Círculo dos Saberes* é um projeto que resgata as tradições indígenas ao abordar a



Natalie Beau, Leny Werneck e Gilles Eduard e a literatura francesa

consciência cultural e o respeito à natureza entre os povos de seu estado. A iniciativa promove encontros de congraçamento em que são apresentadas as grafias, ornamentos, mitos e cerimônias de cada população com o objetivo de manter esta cultura viva e estimular a troca entre as diferentes populações.

“Eu me sinto pertencente à etnia humana. As pessoas têm escolhas e elas podem e devem escolher o que a sociedade tem de melhor. Ninguém precisa se modificar para ser aceito. Por isso, devemos valorizar nossas origens e tradições”, declarou Isabel Taukane.

Ao final, o líder xavante Caimi Waissé, representante da ONG *Video nas Aldeias*, contou a sua experiência pessoal através da descoberta da tecnologia e como hoje ela não é mais tão distante dos índios como o era em sua infância. “Quando pequeno, uma antropóloga americana chegou à minha aldeia com uma filmadora. Nós, crian-

ças, estranhamos muito aquela mulher que olhava tudo através da lente e, inclusive, suspeitávamos que ela poderia ser um robô. No entanto, a partir desse primeiro contato, fui desenvolvendo a minha curiosidade e a vontade de conhecer melhor a tecnologia”.

Ele disse que na época a antropóloga deixou na aldeia algumas câmeras para que os índios registrassem o seu cotidiano. Hoje, sua ONG forma jovens indígenas para trabalharem como cineastas. Caimi Waissé encerrou a apresentação com um canto xavante e com a apresentação de um documentário.

Os representantes indígenas, que vieram ao Rio para o Salão do Livro, aproveitaram a viagem e participaram do encontro com os imortais da Academia Brasileira de Letras (ABL), que marcou a realização do *I Colóquio de Tradição Oral e Literatura Brasileira*, em que se debateu aspectos do uso das línguas indígenas brasileiras e a complementaridade entre oralidade e escrita.

## Encontro de autores estrelados marca o segundo dia de Seminário

*As Cores e as Letras Brasileiras da Literatura Infantil e Juvenil* foi tema do segundo dia de seminário, que lembrou o lançamento em 1969, em plena ditadura militar, da revista *Recreio* pela editora Abril. Junto com os livros *Flicts*, de Ziraldo, e *O Gênio do Crime*, de João Carlos Marinho, a *Recreio* marcou o início da nova fase da literatura infantil e juvenil no Brasil. A publicação trazia histórias de Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Joel Rufino dos Santos e apresentava o conceito inovador de ‘revista brinquedo’ - leia e pinte, recorte e brinque.

Maria Lucia Machens, professora universitária na área de Português/Inglês e Literaturas (brasileira, portuguesa, americana e inglesa) com mestrado em Literatura, apresentou sua tese de mestrado, já no prelo para publicação pela editora Global, sobre *Ruptura e Subversão na Literatura para Crianças* a partir da publicação da revista *Recreio*. Segunda ela, antes do início da revista, o universo da literatura infantil e juvenil era muito restrito: conformismo, obediência, modelo de criança ‘comportadinha’ e valorização da submissão à autoridade eram as temáticas das histórias. “A revista lançou autores cujos textos eram libertários e significou um grande avanço ao introduzir atividades não comuns na época”, disse Machens.

A revista começou com periodicidade quinzenal e, devido ao grande sucesso, passou a ser publicada semanalmente. Na primeira fase, de 69 a 70, vendia 250 mil exemplares por semana. No auge do sucesso, ganhou edições em países como Argentina, Espanha, Itália e Portugal. As histórias publicadas tratavam de temas factuais da época e provocavam questionamentos e reflexões. “O leitor era cúmplice, havia uma identificação imediata e um respeito integral à inteligência da criança”, explica a professora.

Na segunda fase, de 71 a 73, a *Recreio* passou por uma mudança editorial e viu as vendas caírem para apenas cinco mil exemplares por semana. Em 73, a escritora Ruth Rocha, orientadora pedagógica durante a primeira fase da revista, volta à redação da *Recreio* como editora, onde fica até 81, mas já era tarde demais e a editora Abril decide encerrar a publicação.



Literatura indígena em debate no Seminário



Vânia Maria Rezende, Isis Valéria e Maria Gessy falam sobre a obra de Ziraldo: *Flicts*



Em seguida, Heloisa Padilha, mestre em educação e consultora do Núcleo de Leitura da Academia Brasileira de Letras (ABL), fez uma explanação sobre *A Revolução do Ensino da Língua Portuguesa* depois do advento da Recreio e defendeu o ensino pela literatura. “É importante sair dos conteúdos formais para os estruturantes”, disse. Segundo ela, o aprendizado da identidade brasileira, das consciências política e sócio-ambiental deve-se dar por meio dos contextos e emoções infantis, da imaginação, da filosofia e da literatura. “Filosofia é o ápice e os livros infantis estão cheios de filosofia. A revista foi revolucionária ao levar o brinquedo para dentro da escola”, afirma Heloisa.

Outra parte do encontro foi dedicada à obra de Ziraldo e à análise do livro *Flicts*. Editado pela primeira vez em 1969, a obra conta a história de uma cor procurando o seu lugar no mundo. Vânia Maria Resende, educadora e doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela USP, destacou que o lançamento do livro de Ziraldo foi um importante momento da literatura infantil e juvenil no país, pois reunia elementos que não se limitavam à noção clássica de literatura, mas incluíam contextos visuais múltiplos, além do sentido linguista. “*Flicts* é resultado de uma nova concepção de livro/literatura, na qual o visual é valorizado e novos caminhos são abertos diante dos leitores. É o que classificamos como leitura simultaneísta”, explicou Vânia Maria, que dividiu a mesa com a escritora e roteirista Maria Gessy, responsável pela roteirização de diversas obras de Ziraldo para a TV e para o cinema, como *O Menino Maluquinho*. A mesa teve mediação de Isis Valéria, membro do Conselho Diretor da FNLIJ e ex-editora dos títulos de Ziraldo na Melhoramentos no início de sua carreira literária.

A partir de *Flicts*, surgiu uma visão mais profissional dos ilustradores e os editores começaram a se interessar pelos livros como objetos de arte. “Para *Flicts* chegar ao mercado, foi preciso o apoio de um editor revolucionário que topou lançar um livro de qualidade visual e gráfica excepcional”, disse.

Vânia destacou também a importância do estilo verbo-gráfico-visual iniciado com o livro: “A amplitude da linguagem de Ziraldo mescla aspectos visuais e verbais e leva a uma dimensão simbólica universal que



Ziraldo, Ruth Rocha, Joel Rufino e Ana Maria Machado no Seminário FNLIJ

permite leituras diversas. Ziraldo desenha-escrevendo e escreve-desenhando”. Para a autora, a obra dele sofreu influência da estética cubista e da pintura abstrata, nas quais a ordem interna do objeto é privilegiada.

A simbologia de *Flicts* é tão universal que a personagem que dá título ao livro segue uma trajetória que em muito se assemelha às grandes histórias mitológicas. É possível encontrar na obra os elementos de transformação e superação, permitindo inclusive uma leitura do contexto social em que o livro foi escrito: “Durante a ditadura militar, *Flicts* teria representado a luta da luminosidade contra o obscurantismo. A cor especial lutava pela liberdade da opressão das demais cores”, analisa.

Na sequência foi exibido um vídeo com depoimento de João Carlos Marinho, autor de *O Gênio do Crime*. O livro começou a ser escrito por Marinho na segunda metade de 1965, quando já estabilizado como advogado na cidade de Guarulhos, em São Paulo, passou a se dedicar à literatura infantil durante as manhãs.

O autor contou como nasceu a história do grupo de meninos colecionadores de figurinhas de futebol que viraram detetives e passaram a investigar a fábrica que falsificava as figurinhas.

Marinho lembra que, em determinado momento, teve ‘um branco’ e engavetou o projeto por quase um ano. Em janeiro de 67, durante suas férias, ele vislumbrou a continuação da história. Terminado o livro, o levou ao editor Caio Graco, da edi-

tora Brasiliense, para ser então publicado em 1969. O título inicial seria *O Crime das Figurinhas*. “Mas esse era um título pouco expressivo, sem nenhum caráter, medíocre”, disse. E somente às vésperas do lançamento do livro, o autor teve a ideia de batizá-lo como *O Gênio do Crime*.

Após a exibição, Laura Sandroni – uma das fundadoras da FNLIJ em 1968, com longa história profissional ligada à defesa da literatura – apresentou uma palestra sobre as inovações provocadas pelo advento de *O Gênio do Crime*. Laura reiterou o marco histórico do livro dentro do contexto da renovação literária infantil e juvenil que, até aquele momento, ainda encontrava-se balizada pela obra de Monteiro Lobato.

O segundo dia do seminário virou um marco na história da FNLIJ com o reencontro dos grandes nomes da literatura infantil e juvenil: Ana Maria Machado, Joel Rufino, Ruth Rocha e Ziraldo. Todos estavam presentes para assistir à homenagem da Fundação. Visivelmente emocionados, os homenageados foram unânimes no reconhecimento da importância daquele encontro e frisaram que, apesar dos caminhos individuais seguidos por cada um, a grande amizade é o sentimento compartilhado por eles.

Ao final, um coquetel - oferecido com o apoio das editoras Global, Melhoramentos e Moderna - saudou a merecida homenagem, com a presença de autores, ilustradores e estudiosos do tema, que ainda formaram uma longa fila para recolher um autógrafa dos ídolos desta geração.

# 11º SALÃO DO LIVRO:

## 150 novos títulos, edições renovadas e presença de 140 autores

O 11º Salão do Livro para Crianças e Jovens teve mais de 150 novos títulos e edições renovadas e recebeu 140 autores em 12 dias seguidos de evento. Nomes consagrados da literatura infantil e juvenil brasileira, como Adriana Falcão, Ana Maria Machado, André Neves, Bartolomeu Campos de Queirós, Bia Bedran, Carlos Heitor Cony, Eva Funari, Fernando Vilela, Graça Lima, Guto Lins, Ivan Zigg, Julio Emilio Braz, Karen Acioly, Luciana Savaget, Luiz Antônio Aguiar, Lygia Bojunga, Mariana Massarani, Marina

**Ao Livro Técnico** *A cigarra arco-íris*, de Maria Helena Avila. *Pavão por um dia*, de Regina Nemer. *Cantos & contos*, de Fabio Sombra. *Brincadeiras de arco-íris*, de Fabio Sombra

**Artes & Ofícios** *E agora?*, de Sandra Pina. *Doido pra voar*, de Hermes Bernardi Jr.

**Ática** *O nascimento do universo*, de Judith Naira e Fernando Vilela. *Mensagem para você*, de Ana Maria Machado. *A escola do cachorro sambista*, de Felipe Ferreira e Mariana Massarani. *O rubi do planalto central (Col. Caça-mistérios)*, de Luis Eduardo Matta. *Vocês pensam que é fácil?*, de Michelle Iacocca

**Ave-Maria** *A ratinha cor-de-rosa do rabinho azul escuro*, de Jonas Ribeiro.

**Biruta** *Meu amigo indiozinho*, de Luiz Antonio Aguiar. *O brinquedo na literatura infantil*, de Ninfa Parreiras. *Coleção Leituras descoladas*, de Caio Ritter, Luiz Antonio Aguiar, Marília Pirillo e Sandra Pina.

**Brinque-Book** *Os tesouros de Monifa*, de Sonia Rosa e Rosinha Campos. *Krokô e Galinhola*, de Maté.

**Companhia das Letrinhas** *Avó Dezanone e o segredo do soviético*, de Ondjaki. *Joaquim e Maria e a estátua de Machado de Assis*, de Luciana Sandroni. *Vinicius menino*, de Eucanaã Ferraz (Org.)

**Cortez** *Cisne branco*, de Marcos Vinicius Lúcio. *O pano de boca*, de Sandra Pina. *O manto vermelho do rei*, de Jonas Ribeiro. *Coisas que chegam*, de Ninfa Parreiras. *O sol e a terra*, de Amir Pedade. *Receitas para pegar Saci*, de Anna Claudia Ramos. *Por que os sapos são verdes?*, de Pedro Paulo Monteiro. *A menina que bordava bilhetes*, de Lenice

Colasanti, Nilma Lacerda, Odilon Moraes, Pedro Bandeira, Roger Mello, Rogério Andrade Barbosa, Rosana Murray, Rui de Oliveira, Ruy Castro e Ziraldo, entre outros, estiveram presentes, lançando seus livros e participando de encontros com leitores.

A seguir, a lista por editora com todos os títulos apresentados durante o Salão na *Biblioteca FNLIJ/ Petrobras para Crianças, Espaço FNLIJ de Leitura, Biblioteca FNLIJ/ Pró-Livro para Jovens e Biblioteca FNLIJ do Educador*:

Gomes. *Uma aventura no espaço*, de Marcos Calil

**Cosac Naify** *Sinais do mar*, de Ana Maria Machado. *A princesinha medrosa*, de Odilon Moraes. *O fazedor de velhos*, de Rodrigo Lacerda

**Cuca Fresca** *Brincar de verdade*, de Marta Martins. *De mãos dadas*, de Marta Martins

**DCL** *Um teto de céu*, de Ninfa Parreiras. *As horrorosas maravilhosas*, com Sílvia Elias e Rosinha Campos. *Como é bonito o pé do Igor*, de Sonia Rosa. *Mas como se espreita essa bruxa Benedita*, de Lenice Gomes. *O guarda-chuva do vovô*, de Carolina Moreya e Odilon Moraes. *Pigmeus - os defensores da floresta*, de Rogério Andrade Barbosa. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil juvenil*, de Ieda Oliveira (Org.). *Lendas urbanas*, de Anna Claudia Ramos

**Dimensão** *Turma do prédio, da rua, do bairro*, de Leo Cunha e Ricardo Benevides. *Torpedo*, de Guto Lins

**Ed. Jovem** *Um estranho na floresta*, de Alcides Goulart. *Jujuba*, de Alcides Goulart. *Contando com a sorte*, de Alcides Goulart. *Em busca da coroa*, de Alcides Goulart

**Ed. 34** *O caminho da gota d'água*, de Natália Quinderé. *Vermelho*, de Andrès Sandoval.

**Edições SM** *A pipa preta*, de Cristiane Dantas. *ABC do Brasil*, de Ana Maria Machado. *Pivetim*, de Dêlcio Teobaldo. *Tempo de voo*, de Bartolomeu Campos de Queirós. *Nascemos livres*, de Bartolomeu Campos de Queirós

**Elementar** *No reino das pedras*, o rei carará, de João Bosco Bezerra Bonfim. *A fada emburrada*, de Alessandra Pontes Roscoe. *Dez motivos para amar os livros*, de Jonas Ribeiro. *Quando a vergonha bate asas...*, de Jonas Ribeiro. *Um amor de miau*, de Clara Rosa Cruz Gomes. *Histórias de jacaré*, de Clara Rosa Cruz Gomes. *Gotinhas no mundo*, de Clara Rosa Cruz Gomes

**Escala Educacional** *Coleção Jeitos de mudar o mundo*, de Stella Barbieri e Fernando Vilela.

**Global** *O lobo e o carneiro*, de Marina Colasanti. *O pequeno crocodilo*, de Dave Santana. *Vento*, de Elma. *O menino que espiava pra dentro*, de Ana Maria Machado. *Outras tantas histórias indígenas*, de Daniel Munduruku. *Passarinho me contou*, de Ana Maria Machado.

**Globo** *Coleção Conviver*, de Sonia Travassos. *Sogra (Coleção Família)*, de Guto Lins. *Avó (Coleção Família)*, de Guto Lins

**Imperial** *Anchovinha*, de Carlos Secchin. *Saga Selvagens*, de Júlio Emílio Braz. *Em busca de Babilônia*, de Júlio Emílio Braz. *Contos de arrepiar*, de Júlio Emílio Braz. *Uma história contada de trás para frente*, de Anna Maria Andrade.

**Larousse** *Rua Jardim 75*, de Ana Terra. *Menino das águas, menina dos ventos*, de Anna Claudia Ramos. *O menino no beco da pipa*, de Ninfa Parreiras. *Companheiro/Quem sou eu?*, de Rosinha Campos. *O emaranhado de maçaroca*, de Hermes Bernardi Jr. e Renan Santos. *Que frio! Só mais um pouquinho...*, de Rosinha Campos

**Leitura** *O mundo da volta para meninas que não engole sapos*, de Camila Justine. *Socorro, eu sou menina! (E tô crescendo)*, de Camila Justine.

**Manati** *Cadê o juízo do menino?*, de Tino Freitas e Mariana Massarani. *O bicho-medo e seu segredo*, de Eliane Pimenta e Mateus Rios. *O lobo*, de Graziela Hetzel e Elizabeth Teixeira

**Manole** *A onça e o fogo*, de Cristino Wapichana.

**Mar de Idéias** *Raízes*, de Leny Werneck.

**Mazza** *Novato e Matilde*, de Eliene Nery. *A sementinha que não queria brotar*, de Maria de Jesus Lima.

**Melhoramentos** *O livro do sim*, de Ziraldo. *O livro do não*, de Ziraldo.

**Memória Visual / Pinakothek** *A menina que conversava com as roupas*, de Paula Acioli

**Mercúrio Jovem** *Qual é a cor?*, de Guto Lins. *As pegadas do Kurupyra*, de Yaguare Yamã.

**Moderna** *Sete histórias para contar*, de Adriana Falcão e Ana Terra. *Um pra lá, outro pra cá*, de Ana Maria Machado. *A minhocinha da sorte*, de Ana Maria Machado

**Nova Fronteira** *Onde o sol não alcança*, de Janaína Michalski. *Só um minutinho*, de Ivan Zigg. *Cadê?*, de Graça Lima. *Uma história de amor sem palavras*, de Rui de Oliveira. *Max Emiliano*, de Rui de Oliveira. *A lenda das Amazonas*, de Paulinho Tapajós. *Salão Jaqueline*, de Mariana Massarani. *Ossos do ofício*, de Roger Mello. *Luzimar*, de Graça Lima. *A menina do anel*, de Bia Bedran.

**Paulinas** *Felipe e Farrapo*, de Luciana Rigueira. *Apanhando a lua...*, de Rosane Vilela. *No oco do toco Haicais para crianças*, de Edméa Campbells. *Poemas do tempo*, de Ninfa Parreiras. *Uma carta para Deus*, de Juan Arias. *Poemas do céu*, de Roseana Murray. *Três contos africanos de adivinhação*, de Rogério Andrade Barbosa. *Olhos de estrela*, de Lúcia Fidalgo.

**Paulus** *Gorrinho, uma loucura crônica*, de João Pedro Roriz. *A filha da vendedora de crisântemos*, de Stella Maris Rezende. *Társila, menina pintora*, de Lucia Fidalgo. *Carlos, menino poeta*, de Lucia Fidalgo. *Formigas*, de Elaine Pasquali Cavion e André Neves

**Peirópolis** *A flor mal-humorada*, de Renato Rocha

**Projeto** *Ervilina e o príncês*, de Sylvia Orthof, com ilustrações de Laura Castilhos. *Aurora*, de Cristina Biazeto. *História de Clarice*, de Anna Claudia Ramos. *A menina que ia para longe*, de Marta Lagarta e Guto Lins

**Prumo** *Arabesco no vento*, de Roseana Murray. *História da noite*, de Marilda dos Santos Bersot. *Coleção Que fome!*, de Guto Lins. *Capitão medalhão e o justiceiro negro*, de Anna Claudia Ramos. *O fado padrinho, o bruxo afilhado e outras coisinhas mais*, de Anna Claudia Ramos. *Bagunça e Arrumação*, de Marília Pirillo

**Record** *A casa que vendia elefantes*, de Lívia Garcia-Roza. *Clube dos segredo*, de Leo Cunha, Luiz Antonio Aguiar, Pedro Bandeira, Rogério Andrade Barbosa e Rosana Rios. *Sidarta*, de Bruno Pacheco. *A visita da cigarra*, de Tania Zaguri. *O médico das estrelas*, de Luiz Antonio Aguiar. *O monstro da lagoa Abaeté*, de Carlos Heitor Cony e Anna Lee. *Coleção O mais atual teatro clássico*, de Luiz Antonio Aguiar. *Quarto de menina (nova edição)*, de Lívia Garcia-Roza

**RHJ** *Viagem espacial interativa*, de Alexandre Gomes.

**Rocco** *Dolores dolorida*, de Tatiana Paiva. *Curupira, sacis e outras criaturas das florestas*, de Fábio Sombra. *A sereia e o caçador*

*de borboletas*, de Adriana Lisboa e Rui de Oliveira. *A tinta*, de Karen Acioly. *Antonio conselheiro*, de Marcelo Biar. *A bola, o Beto e a bela*, de Laura van Boekel Cheola. *Monte Verità*, de Gustavo Bernardo. *As saias voadoras de Keka*, de Helen Pomposelli. *Seurat e o arco-íris (Col. Pintando o sete)*, de Caulos. *Passe de letra*, de Flávio Carneiro. *O gato subiu no telhado*, de Moisés Liporage. *Sonhos de umas férias de verão*, de Gustavo Reiz.

**Salesiana** *Blau*, de Marta Lagarta. *Quem matou papai Noel*, de Júlio Emílio Braz. *Coppelia*, de Júlio Emílio Braz. *O mínimo e o escondido - crônicas de Machado de Assis*, de Luiz Antonio Aguiar.

**Scipione** *Encontros d'água*, de Ninfa Parreiras. *O barqueiro e o canoieiro*, de Fernando Vilela. *O encafronhador de trombilácios*, de Rosana Rios.

**WMF Martins Fontes** *Noites de esperança*, de Katia Canton. *O cachorro do coelho*, de Dorothee de Monfreid. *Bonifácio, o porquinho*, de Marília Pirillo

**Zit** *O vestido*, de Celso Sisto e Thais Linhares. *O pato que chocou*, de Isabella Barbosa. *Draga-mor e Draguinha*, de Anna Claudia Ramos. *Coisas que a gente gostaria de dizer*, de Júlio Emílio Braz. *Um passeio diferente*, de Ruth Leite. *A viagem de Filomena*, de Vera Granado e Patricia Melo. *Da cabeça aos pés*, de Myryam Ruth Kurrels

## Cobertura do evento na mídia

O Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens não é só um sucesso entre a garotada. O principal evento literário voltado para o público infantil e juvenil é unanimidade também na imprensa brasileira, que reconhece e prestigia a proposta educacional de incentivo à leitura elaborada pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). A 11ª edição do Salão esteve presente nas principais revistas, jornais, rádios, TVs e sites.

Foi quase uma centena de importantes inserções conquistadas na mídia impressa. Vale destacar os jornais O Globo, Jornal do Brasil, O Dia, Extra, Destak, O Estado de São Paulo, Folha de São Paulo, além das revistas Veja Rio, Crescer, Pais & Filhos e Língua Portuguesa. Os sites também deram grande destaque ao evento, com 120 inserções. O Salão FNLIJ do Livro foi assunto ainda em diversas emissoras de TV, com dez reportagens nos principais telejornais cariocas. Houve ainda várias inserções nos rádios.

“No Salão do Livro você não só descobre um

monte de histórias, mas também desvenda as histórias por trás das histórias, em encontros com escritores e ilustradores.” (Folhinha - Folha de São Paulo - 20/06/2009)

“Este ano, o evento, o mais importante do gênero do Brasil, homenageia a terra de Molière...” (Caderno B - Jornal do Brasil - 11/06/2009)

A Biblioteca FNLIJ/Pró-Livro para Jovens, uma das novidades desta edição, foi citada em algumas matérias:

“O Salão do Livro criou, pela primeira vez, a Biblioteca para Jovens, espaço que, além de reunir livros novos e antigos bacanas, ainda é palco de uma série de eventos.” (Megazine - O Globo - 16/06/2009)

“Haverá também duas bibliotecas temáticas, uma exclusivamente para jovens e outra para pais e educadores.” (Jornal do Commercio - 05/06/2009)

A mudança do Salão para o Centro Cultural da Ação da Cidadania ganhou destaque em muitas notas e matérias:

“A ideia é oferecer mais espaço para a leitura e conforto ao público, principalmente em função do seu crescimento ano a ano.” (Rio Show - O Globo - 12/06/2009)

“Salão do Livro começa hoje em novo endereço.” (Jornal Destak - 10/06/2009)

“A grande novidade será o endereço: pela primeira vez, será realizado no Centro Cultural da Ação da Cidadania, na Saúde, Zona Portuária do Rio.” (Sessão Extra - Jornal Extra - 10/06/2009)

“Com o objetivo de acomodar melhor o crescente público, a FNLIJ transferiu o evento para uma área de 3.300 metros quadrados no Centro Cultural da Ação da Cidadania.” (Veja Rio - 10/06/2009)

“Salão maior e em novo endereço: o Centro Cultural da Ação da Cidadania, na Saúde, região portuária do Rio, é o novo endereço do Salão FNLIJ do Livro... Com a mudança, o Salão também ganhou mais espaço para abrigar quatro bibliotecas e um auditório...” (Prosa & Verso - O Globo - 06/06/2009)

“O Salão muda de endereço e passa a ser realizado no Centro Cultural da Ação da Cidadania, mas continua firme na proposta de promover o encontro do público com escritores e ilustradores da literatura infantil e juvenil.” (Programa - Jornal do Brasil - 12/06/2009)

# Iniciativas sociais de apoio à cultura, leitura e educação marcam o Salão 2009

A FNLIJ desenvolve projetos pioneiros de educação no país há mais de 40 anos. Em tempos de alta tecnologia, o *Salão FNLIJ*, torna-se ainda mais importante ao aproximar as crianças da literatura através de atividades lúdicas e encontros com autores e ilustradores, desenvolvendo o imaginário infantil, a curiosidade e o interesse por diferentes temas.

Além dos pequenos participantes, o *Salão FNLIJ* contribui para o aprimoramento dos educadores, sejam eles professores, bibliotecários ou pais, com a realização de seminários em programação paralela ao evento. Entre as iniciativas desenvolvidas, a instituição garantiu que todas as crianças e jovens que fossem ao evento recebessem um título para levar para casa, de acordo com a faixa etária. A Fundação comprou 35 mil livros, cuidadosamente selecionados, para serem

distribuídos gratuitamente durante todos os dias do evento, firmando uma parceria com editores que venderam o exemplar a um preço simbólico de R\$ 1,00.

Este ano, a 11ª edição do Salão recebeu 20 mil estudantes de escolas públicas e particulares e proporcionou a entrada gratuita de cerca de nove mil pessoas, entre crianças com menos de um metro de altura, professores da rede pública, maiores de 65 anos, portadores de deficiências físicas e tantos outros convidados, além do público pagante. Para completar, o evento cresceu e mudou-se para o Centro Cultural da Ação da Cidadania, promovendo o encontro de duas instituições que valorizam a leitura junto ao público infantil e juvenil através de campanhas e ações.

A preocupação que norteia a Fundação em contribuir para formação dos jovens leitores é

o principal diferencial do evento para as Bienais de livros, voltadas para o mercado. Além de estimular a leitura, o *Salão FNLIJ* tem o objetivo de divulgar a produção brasileira de livros de qualidade para o setor (com exceção dos livros didáticos, que não estão incluídos no evento), promover a tolerância, a solidariedade e a paz através da leitura partilhada e a inclusão dos deficientes visuais na literatura.

Na edição 2009 do Salão, a Fundação Dorina Nowill para Cegos, com apoio do Instituto Pró-Livro, levou para o evento livros em braille, falados e no formato digital acessível. A instalação desses livros no espaço possibilitou mostrar aos visitantes e editores que os deficientes visuais também podem ter acesso ao mundo da leitura.

Em mais uma iniciativa social, a FNLIJ e a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME) firmaram uma parceria que beneficiou as 1.100 escolas do município. A Secretaria disponibilizou R\$ 660 mil para a compra de livros durante o Salão, o que representou uma média de R\$ 600 por escola para que os professores adquirissem novos títulos para as bibliotecas de suas unidades.

**12º Salão FNLIJ do Livro para Crianças e Jovens**

**de 9 a 20 de junho de 2010**  
Centro Cultural da Ação da Cidadania

## MANTENEDORES DA FNLIJ

Abrelivros, Agência Literária Riff, Agir, Alis, Artes e Ofícios, Ática, Autêntica, Ave Maria, Bertrand Brasil, Biruta, Boutique Pedagógica, Brinque-Book, Callis, CBL, Centro da Memória da Eletricidade no Brasil, Ciranda Cultural, Companhia das Letrinhas, Companhia Editora Nacional - IBEP, Cortez, Cosac Naify, Cuca Fresca, DCL, Dimensão, Doble Informática, Duna Duetto, Edelbra, Ediouro, Editora 34, Editora do Brasil, Escala Educacional, Elementar, Florescer, FTD, Fundação Casa Lygia Bojunga, Girafinha, Girassol Brasil, Global, Globo, Gryphus, Guanabara Koogan, Iluminuras, Imperial Novo Milênio, Jorge Zahar, José Olympio, Jovem, Larousse do Brasil, Lê, Leitura, L&PM, Manati, Marcos da Veiga Pereira, Martins Editora, Mazza, Mary e Eliardo França, Melhoramentos, Mercuryo Jovem, Moderna, MR Bens, Nova Alexandria, Noovha América, Nova Fronteira, Objetiva, Pallas, Panda Books, Paulinas, Paulus, Peirópolis, Pinakothek Artes, Planeta do Brasil, PricewaterhouseCoopers, Projeto, Prumo, Record, RHJ, Ridell, Rocco, Roda Viva, Rovel, Salamandra, Salesianas, Saraiva, Scipione, SM, SNEL, Studio Nobel, Zit, WMF Martins Fontes.

**EXPEDIENTE** Fotelito e Impressão: PricewaterhouseCoopers • Responsável: Elizabeth D'Angelo Serra • Redação e Revisão: Factual Comunicação (Adriana Lacerda, Andressa Reis, Carolina Monroy, Felipe Maciel, Fernando Neumayer, Juliana Almeida, Lygia Bittencourt, Veronica Soares) • Diagramação: Zero Produções • **Gestão FNLIJ 2008-2011** • **Conselho Curador:** Alexandre Martins Fontes, Carlos Augusto Lacerda, Laura Sandroni, Luiz Alves Junior, Sonia Machado Jardim, Suzana Sanson. **Conselho Diretor:** Gisela Pinto Zincon, (Presidente), Ísis Valéria Gomes e Alfredo Gonçalves. **Conselho Fiscal:** Henrique Luz, Marcos da Veiga Pereira e Terezinha Saraiva. Suplentes: Jorge Carneiro, Mariana Zahar Ribeiro e Regina Bilac Pinto **Conselho Consultivo:** Alfredo Weiszflog, Ana Ligia Medeiros, Annete Baldi, Beatriz Hetzel, Cristina Warth, Eduardo Portella, Eny Maia, Ferdinando Bastos de Souza, Jefferson Alves, José Alencar Mayrink, José Fernando Ximenes, Lília Schwarcz, Lygia Bojunga, Maria Antonieta Antunes Cunha, Paulo Rocco, Propício Machado Alves, Regina Lemos, Rogério Andrade Barbosa, Silvia Gandelman e Wander Soares • **Secretária Geral:** Elizabeth D'Angelo Serra.

**Associe-se à FNLIJ e receba mensalmente Notícias.**

Tel.: 21 2262-9130

e-mail: [fnlij@fnlij.org.br](mailto:fnlij@fnlij.org.br)

[www.fnlij.org.br](http://www.fnlij.org.br)

**Apoio:**

**PRICEWATERHOUSECOOPERS** 

Rua da Imprensa, 16 - 12º andar cep: 20030-120 Rio de Janeiro - Brasil Tel.: (0XX)-21-2262-9130 Fax: (0XX)-21-2240-6649 E-mail: [fnlij@fnlij.org.br](mailto:fnlij@fnlij.org.br)

**IMPRESSO**